RELATÓRIO DO OPERADOR

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 PROF. DR. FLÁVIO FERREIRA PINTO RESENDE

- CINFÃES -

23/07/2020

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade . 4

1. Nome da entidade formadora. 4

2. Morada e contactos da entidade formadora. 4

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora. 4

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante. 4

5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção. 4

6. Organigrama da instituição. 6

7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores. 7

8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade: .. 8

9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET 9

10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. 9

11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas. 10

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET 11

1. Fase de Planeamento 11

1. Identificar os *stakeholders*/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da instituição. 11

2. Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET 12

3. Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders*, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua 13

4. Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas 16

5. Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET 16

6. Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas 16

2. Fase de Implementação 17

1. Monitorização do Plano de ação 17
2. Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores 18
3. Fase de Avaliação 18
1. Monitorização do conjunto de indicadores selecionados 19
2. Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação. 19
3. Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias 20
4. Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias 20
4. Fase de Revisão 20
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP 22
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET 22
V. Conclusão 22
DOCUMENTOS ANEXOS 24
B. Anexo 1 - Plano de Melhoria 1
C. Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET 1

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora.

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende

2. Morada e contactos da entidade formadora.

Rua Dr. Sá Carneiro
4690-039 – Cinfães
Tel.: 255 560 580 Fax:255 560 589
e-mail: geral@eseccinfaes.pt

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Avelino Cardoso
Diretor da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfães
e-mail: avelinoevaristo@gmail.com

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

NA

5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende tem por missão educar para o futuro, promovendo uma educação para a cidadania ativa e sustentada na capacidade de resposta à mudança, tomando como quadro de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Apostada na promoção do saber, saber ser, saber estar e saber fazer, esta Escola procura proporcionar a todos um serviço educativo de excelência, desenvolvendo e valorizando conhecimentos, capacidades e atitudes facilitadoras do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração na vida em sociedade.

VISÃO

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende será, como sempre foi, uma escola inclusiva, um polo de referência na e para a comunidade cinfanense, pautando a sua ação pela procura constante das boas práticas pedagógicas, apostando na qualidade das aprendizagens, na inovação pedagógica, no desenvolvimento de competências sociais e nas relações interpessoais.

VALORES

A escola, como casa de aprendizagem de educação, tem de assumir a sua missão de educar referenciada a um quadro de valores.

Assim, para se conseguir colocar em prática a visão e missão definidas, é necessário que a comunidade educativa se aproprie dos valores organizacionais que se consideram fundamentais para o cumprimento desse objetivo.

Queremos uma escola de aprendizagens significativas e diversificadas, uma escola que ajuda a construir e a levar à prática projetos de vida com significado pessoal e mobilizadores das potencialidades do sujeito.

Neste contexto, e tendo por base os documentos orientadores como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, pretende-se que este Projeto Educativo permita à Escola dar passos seguros para melhorar o seu desempenho.

A educação escolar deve permitir que os alunos construam e sedimentem uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, bem como dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. Assim, e através de princípios como a aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade e saber, os alunos devem adquirir e colocar em prática valores, como: a Liberdade; a Responsabilidade e a Integridade; a Cidadania e a Participação; a Excelência e a Exigência; a Curiosidade; a Reflexão e a Inovação.

Relacionada com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, temos ainda a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que "integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de

conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor". Desta forma, a Cidadania deve fazer parte da própria cultura da Escola e a sua implementação deve estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade, promovendo um trabalho em parceria quer com as famílias quer com a comunidade.

A par destes dois últimos documentos orientadores, o Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que regula a prática da Educação Inclusiva e, que segundo o Manual de Educação Inclusiva, pressupõe uma "descompartimentação" da escola e do processo de ensino e de aprendizagem, "propõe" o abandono de uma conceção restrita de "medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais" e assume uma visão mais ampla, implicando que se pense a escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas.

Pretendemos, assim, que a Escola seja reconhecida como uma organização educativa de referência e de excelência, pela Educação Inclusiva e qualidade ao nível do ensino, pela formação ministrada, pelo desenvolvimento das práticas inovadoras, pela qualidade da formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A ação da Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende está organizada em função de quatro domínios de intervenção:

Liderança e Cultura de Escola
Resultados Escolares
Comportamento e Cidadania
Organização do trabalho docente

A definição das metas e respetivos indicadores para os domínios de intervenção priorizadas constarão no Plano de Melhoria TEIP para o triénio 2018/2021, assentes em três eixos estratégicos: Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; Eixo 2 – Gestão Curricular; Eixo 3 - Parcerias e Comunidade.

6. Organigrama da instituição.

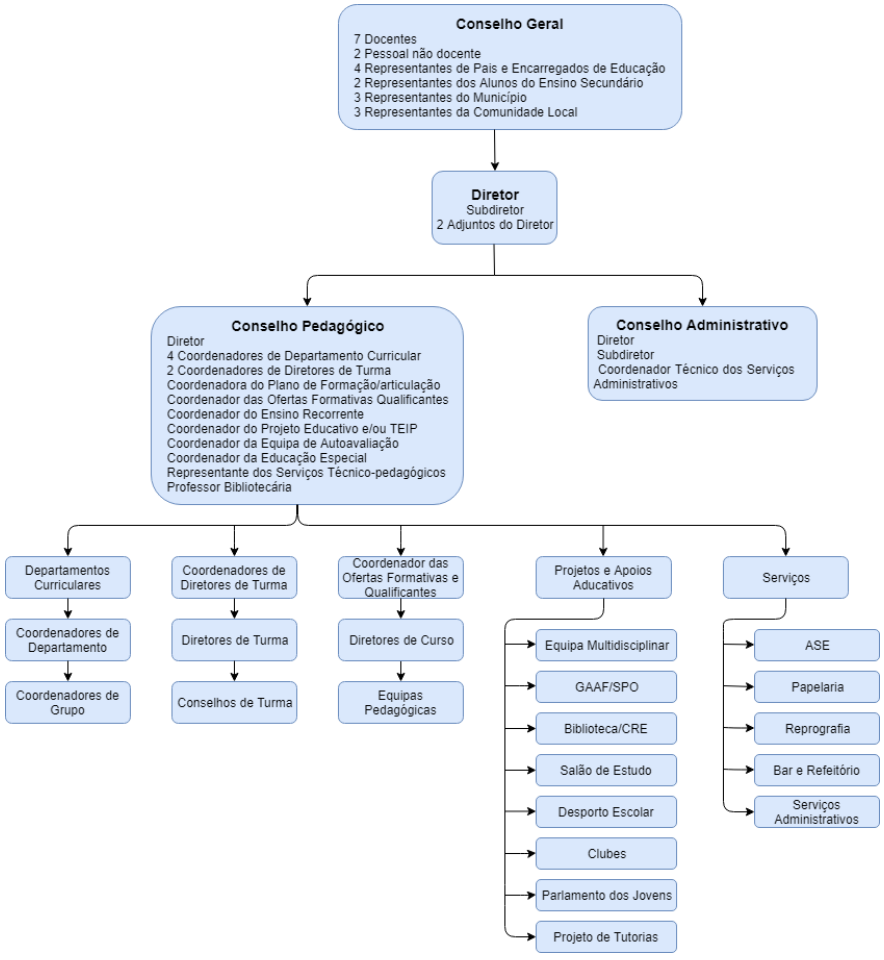
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:



7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17/18		18/19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	3	78	3	77	3	67
Profissional	Técnico Desporto			1	20	2	39
Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	1	17	2	50	2	48
Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	2	37	1	19	2	29
Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	16	1	15	2	27
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	64	2	43	2	36
Profissional	Instrumentista de Sopro e Percussão	3	28	3	24	3	25
Profissional	Técnico Comercial			1	11	1	11

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o Quadro EQAVET. ☒

- Adaptação do Sistema em Uso ao Quadro EQAVET. ☐

9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Para além dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, como objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir objetivos intermédios neste processo de alinhamento, nomeadamente:

Aumentar a notoriedade do Ensino Profissional junto da população geral;
Credibilizar o Ensino Profissional, aumentando a confiança e a atratividade junto dos potenciais alunos e dos empregadores;
Integrar no sistema de gestão da qualidade os requisitos do Quadro EQAVET, assente numa lógica de melhoria contínua e enquadrado na missão e visão da Escola;
Rever todos os documentos estruturantes, integrando os requisitos dos referenciais normativos e legislação em vigor aplicável;
Melhorar a eficácia e eficiência da ESCOLA através da participação estruturada dos serviços e dos colaboradores na resolução dos seus problemas e na melhoria contínua;
Potenciar a imagem da Escola na comunidade, assegurando um maior envolvimento e uma maior participação dos *stakeholders* internos e externos, na definição da oferta educativa alinhada com as suas necessidades e expetativas;
Promover uma maior transparência nos processos, procedimentos e resultados;
Dar maior visibilidade aos projetos que envolvam alunos do ensino profissional e que beneficiem as suas aprendizagens;
Promover a relação de proximidade com as entidades empregadoras de ex-alunos;
Aferir as melhorias a introduzir nos currículos a partir das sugestões dos *stakeholders;*
Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores EQAVET, ou seja, melhorar e consolidar os resultados dos indicadores:

- Taxa de procura dos Cursos EFP;
- Taxa de absentismo em Cursos EFP;
- Taxa de desistência em Cursos EFP;
- Taxa de sucesso em Cursos EFP;
- Percentagem de alunos que ultrapassou o limiar da assiduidade por faltas injustificadas;
- Taxa ou Grau de satisfação de alunos, docentes, Não Docentes, Parceiros de FCT e Encarregados de Educação;
- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4a do EQAVET);
- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET);
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (indicador EQAVET n.º 6a);
- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET n.º 6b3).

10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	(dezembro /2019)	(maio/2020)
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	(dezembro /2019)	(maio /2020)
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	(outubro /2019)	(janeiro/2020)
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	(outubro /2019)	(janeiro /2020)
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	(outubro/2019)	(janeiro/2020)
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	(dezembro /2019)	(abril /2020)
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	(fevereiro /2020)	(julho/ 2020)
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	(novembro /2019)	(julho/2020)
Elaboração do Relatório do Operador	(junho /2020)	(Julho/2020)
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	(junho/2020)	(julho/2020)
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	(junho/2020)	(julho /2020)
Observações (caso aplicável)		

11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

PEE

Opções curriculares

Regulamento Interno

Plano Anual de Atividades

Plano de Desenvolvimento curricular

Plano Plurianual de Melhoria

Regulamento dos Cursos Profissionais

Documento Base

Plano de Ação

Relatório de Autoavaliação

Contrato de Autonomia.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020, foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

1. Fase de Planeamento

1. Identificar os *stakeholders*/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da instituição.

A identificação das partes interessadas relevantes e das suas necessidades e expetativas foram e serão, na ótica da política da Escola, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para o prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos mais conscientes e mais ativos.

Assim, no caso das partes interessadas classificadas como relevantes, procedeu-se à identificação das necessidades e expetativas de uma forma passiva. Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, a Escola procedeu à identificação das necessidades e expetativas em reuniões formais e informais e com recurso a questionários de satisfação.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola identificou quais são as mais valorizadas, e identificou as que eram passíveis de melhoria.

No âmbito da implementação do quadro EQAVET, consideram-se como partes interessadas relevantes (internas e externas) os alunos, Docentes, Pessoal Não Docente, Parceiros de FCT, Conselho Geral, Autarquia; Possíveis alunos.

As necessidades e expetativas das partes interessadas são identificadas através de diversas metodologias, que podem passar por reuniões formais ou informais, troca de correspondência, solicitação de informações, inquéritos de avaliação da satisfação, reclamações, sugestões e elogios, entre outros, sendo identificadas no modelo.

2. Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET

A comunicação, o envolvimento e a mobilização das partes interessadas consideradas relevantes e muito relevantes é de vital importância para alcançar os objetivos a que nos propusemos com a implementação do quadro EQAVET.

Como tal, realizou-se um *Focus group* para envolver desde o início as Partes Interessadas relevantes e muito relevantes, foram feitas diversas comunicações e divulgações para as esclarecer do seu papel ativo por forma a serem representativos e contribuírem com ideias, opiniões ou outras.

O Quadro EQAVET tem destaque no nosso site, foi criado um cartaz e um placar exclusivo para afixar as informações e divulgação de resultados.

A apresentação Quadro EQAVET, dos seus objetivos, tipo e grau de envolvimento das partes interessadas, indicadores e metas, ocorreram na Página da Escola, em sede de Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho Geral e através dos inquéritos de satisfação aplicados às partes interessadas internas e externas.

Nesta primeira fase do ciclo PDCA, evidenciam-se as ações, abaixo indicadas, levadas a cabo pela equipa EQAVET com a colaboração de professores, diretores de curso e de turma:

Criação na página da Escola e na Plataforma TEAMS de um separador para o Quadro EQAVET, para disponibilização da documentação criada neste âmbito;
Criação de questionários:
- de satisfação com a FCT [aluno e entidade de acolhimento],
- de satisfação com a formação [aluno, professor e encarregado de educação],
- de satisfação da entidade empregadora,
- pós-conclusão da formação,

de satisfação com a organização, funcionamento e tarefas relacionadas com os cursos profissionais (pessoal não docente);

Criação de modelos estatísticos de tratamento da informação:

dos resultados dos indicadores EQAVET,

de questionários;

Criação de documentos para monitorização:

do aproveitamento [trimestral],

do comportamento dos alunos [trimestral],

conclusão e pós-conclusão dos cursos;

Criação de modelos de:

Protocolo para a FCT [atualização],

Autorização de Consentimento prévio do titular dos dados pessoais pós-ciclo de formação,

Compromisso de alteração do comportamento [atualização];

Criação do documento base;

Criação do Plano de Ação;

Reuniões com diretores de turma e de curso;

Planificação de reuniões de diretores de turma, conselhos de turma e de encarregados de educação de motivação para a implementação do Quadro EQAVET.

3. Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders*, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a Escola envolve as diversas partes interessadas relevantes ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social. Ainda neste âmbito, a Escola tem implementada a dinamização de projetos integradores, de natureza inter e transdisciplinar, que permitem a integração e mobilização de saberes multidisciplinares, a interação escola–meio, a divulgação da oferta formativa e da qualidade da formação dos discentes.

O envolvimento das partes interessadas relevantes foi demonstrado pela sua adesão imediata à participação no *focus group,* pela participação na apresentação dos projetos práticos das Provas de Aptidão Profissional e /ou Projetos integradores, pelos convites endereçados à Escola para a participação dos alunos em diversos eventos dinamizados por estas partes, nomeadamente a Autarquia e parceiros de FCT, reveladores da necessidade, de melhoria contínua e da qualidade da formação.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são

tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante para melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Normalmente, são ainda aplicados questionários aos alunos sobre as atividades específicas em que participam.

Tipo/periodicidade de Reuniões	Intervenientes
Reuniões Mensais	Conselho Pedagógico Direção com os Docentes antes das Reuniões de Departamento Reuniões de Departamento
Reuniões Trimestrais	Conselho de Turma Equipas Pedagógicas Conselho Geral
Reuniões de Inicio de Ano Letivo	Direção com os docentes Direção com Encarregados de Educação Docentes Pessoal Não Docente Conselhos de turma Diretor de Turma com Encarregados de Educação Conselhos de Turma com Encarregados de Educação e alunos (início de ciclo) Encarregados de Educação
Reuniões de Fim de Ano Letivo	Conselho Geral Direção com docentes Departamentos Conselho Pedagógico Diretores de Curso
Reuniões regulares	Direção

	Conselho Administrativo Equipas Pedagógicas Equipa EQAVET Equipa de Autoavaliação Acompanhamento das FCT/Parceiros de FCT SPO EMAEI
Questionários de satisfação	Alunos Ex-Alunos Encarregados de Educação Docentes Pessoal não docente Parceiros de FCT Empregadores
Focus Group	SPO Alunos finalistas Docentes Pessoal Não Docente DT e DC Encarregados de Educação Parceiros de FCT Empregadores Elementos dos Órgãos Consultivos e/ou do Conselho Geral

4. Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas

A implementação do quadro EQAVET requer um grande envolvimento e participação das partes interessadas e o desenvolvimento de muitas tarefas diversas. Estes factos requerem que a equipa EQAVET, e todas as pessoas que colaboram para que seja um sucesso, seja regularmente revista e ajustada. A afetação de recursos humanos foi revista e os elementos que a constituem foram considerados adequados às necessidades definidas e foram atribuídas responsabilidades em matéria de garantia da qualidade.

Esta atribuição de responsabilidades revela-se fundamental, pois só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente.

Sempre que a escola considerou que não dispunha de recursos humanos disponíveis, tratou de contratá-los e/ou realizou parcerias no sentido de colmatar estas necessidades.

5. Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A Escola, nesta fase, realizou o diagnóstico e identificou o ponto de partida para definir que ação seria necessário desenvolver até final do projeto a fim de obter o selo EQAVET.

Para este diagnóstico contribuíram, não só o preenchimento do anexo 1 do referencial de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas também foram desenvolvidas ferramentas de auscultação das partes interessadas (p.e. *Focus Group*), foi realizada uma análise SWOT dos cursos profissionais e foi, ainda, elaborada uma recolha dos indicadores de monitorização e de resultados.

Estas informações foram cruciais para a elaboração do Documento Base e, principalmente, para a definição de um plano de ação adequado, simples, conciso e eficaz.

6. Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas

A intenção da nossa Escola é implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A equipa responsável pela elaboração do documento base organizou o documento em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

Documentos orientadores, como o Projeto Educativo ou o Regulamento Interno, foram importantes bases para definição e alinhamento das metas, de objetivos, de indicadores de monitorização e de resultados.

No que se refere à oferta de EFP, a Escola, na fase de planeamento, fez a auscultação aos profissionais e ao mercado de trabalho e estabeleceu as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados e respetiva calendarização.

O Documento Base é acompanhado pelo Plano de Ação. Este plano foi concebido no sentido de alinhar as atividades necessárias para cumprir as práticas de gestão e os focos de observação com os objetivos estratégicos da instituição.

2. Fase de Implementação

1. Monitorização do Plano de ação

A implementação do plano de ação foi acompanhada de uma monitorização ao longo do tempo. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

A monitorização foi realizada no plano de ação ou noutros locais e usou alguns instrumentos, dos quais destacam os seguintes:

- Reuniões da equipa EQAVET;

- Análise trimestral e anual dos resultados dos indicadores e das avaliações dos alunos;

- Análise das atas dos Conselhos de turma;

- Reuniões de Departamento e grupos disciplinares.

Outras tarefas foram implementadas das quais se destacam:

- Otimização do processo de autoavaliação com a inclusão dos processos do ensino profissional

- Envio aos docentes de informações e procedimentos a adotar

- Participação em ações de formação disponibilizadas

- Parcerias com as partes interessadas

- Palestra dirigida a alunos, professores, encarregados de educação

- Envio de questionários de satisfação [alunos, encarregados de educação, professores, entidades acolhedoras de FCT e empregadoras e pessoal não docente]

- Contacto telefónico e através das redes sociais com ex-alunos pós-conclusão do curso

- Monitorização do aproveitamento e definição em sede de Conselho de Turma de estratégias para a recuperação das aprendizagens de alunos com dificuldades e /ou módulos em atraso;

- Monitorização do comportamento das turmas e adoção de estratégias de melhoria

- Monitorização da assiduidade e adoção de procedimentos, pelo diretor de turma em articulação com o GAAF, para alunos em situação de falta de assiduidade;

- Divulgação do relatório de resultados de final do período da EFP, onde se incluem estratégias a adotar face aos resultados.

2. Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

A Escola já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET. Essas metodologias carecem, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados.

A recolha de alguns dados foi, de facto, um dos grandes problemas sentidos pela Escola, principalmente, no que se ao grau de satisfação dos empregadores face aos ex-alunos empregados. Esta condicionante fez-nos repensar este processo e serão apresentadas melhorias para que, no futuro, a recolha de dados se torne mais fácil.

3. Fase de Avaliação

A Escola, em função dos resultados identificados, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas. Estas melhorias decorrem da atualização da análise de contexto, requisitos das partes interessadas, relevantes e muito relevantes, e dos resultados dos indicadores e objetivos.

Nesta fase, procede-se à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida nos planos de ação, ou seja:

É efetuado o acompanhamento dos objetivos e metas, através da monitorização dos indicadores de desempenho estabelecidos;
É avaliada a eficácia das ações;
Promove-se a auscultação dos *stakeholders* (internos e externos), para monitorização da sua satisfação, apuramento de dados para monitorização de indicadores de desempenho e recolha de oportunidades de melhoria;
Elabora-se uma ata de desempenho, onde constam todas as entradas para a melhoria e se identificam ações de melhoria para o período seguinte.

1. Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

Acompanhar os indicadores de forma sistemática e sistémica é a assunção da melhoria contínua que a Escola pretende alcançar ao longo dos tempos. Esta informação quantitativa servirá, numa fase posterior de análise e reflexão do exercício, para ajustamentos nas práticas de gestão e melhorias fundamentadas.

Neste sentido, foi desenvolvido um ficheiro Excel de monitorização e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados que apresenta uma folha resumo (*dashboard)* dos valores apurados. Estes resultados provêm dos vários sistemas de alerta existentes na Escola.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo. A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria que serão explanadas mais adiante.

2. Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

A Escola utiliza as ferramentas já mencionadas para realizar a monitorização intercalar dos objetivos anuais e plurianuais traçados e da duração própria das atividades envolvidas, no sentido de aplicar o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP.

Nesta reunião de análise e reflexão faz-se o balanço dos objetivos que foram alcançados e do que ficou por alcançar e são identificadas melhorias para o ciclo seguinte, sempre numa perspetiva de melhoria contínua e cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

A informação produzida é considerada de extrema importância, pois será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir ao nível processual e de resultados.

A Escola fez análises trimestrais, nomeadamente, de número de módulos em atraso, número de faltas injustificadas, número de desistências, indisciplina, apreciações dos orientadores de PAP em relatórios intermédios, desenvolvimento dos projetos integradores, articulações curriculares, entre outras.

3. Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias

Como já foi referido, o envolvimento das partes interessadas é fundamental para garantir a melhoria contínua. Assim, a sua participação é conseguida da seguinte forma:

A avaliação anual das metas cumpre formalmente ao Conselho Pedagógico;
Em sede de Conselho Geral, onde têm assento formal vários representantes de *stakeholders* externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados;
Na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), através da avaliação final dada pelo Tutor de FCT da empresa/entidade enquadradora;
Na participação de Júri das Provas de Aptidão Profissional (PAP), do qual fazem parte representantes das associações empresariais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do diretor de curso, orientador de PAP e um elemento da Direção (stakeholders externos e internos);
Os empregadores dos alunos certificados foram chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

4. Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias

A Escola assume a responsabilidade de tornar o processo de implementação do quadro EQAVET e todo o trabalho desenvolvido o mais transparente possível. Para isso, assumimos que a informação deve ser disponibilizada às partes interessadas internas e externas. Os meios de divulgação mais privilegiados foram o site e as comunicações em reuniões formais e /ou informais. Com esta divulgação, quaisquer partes interessadas poderão participar de forma mais fácil, consciente e conhecedoras da realidade.

De referir que todas estas informações, interações, melhorias identificadas e as conclusões foram utilizadas para a elaboração deste relatório do operador e serão resumidas nos dois anexos que dele fazem parte integral.

4. Fase de Revisão

Nesta última fase do Ciclo PDCA, as opiniões das partes interessadas, com as impressões dos formandos e dos professores, foram tidas em conta para inspirar novas ações e sustentam a elaboração de planos de melhoria. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão e os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Assim, os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, levando a Escola a fazer uma revisão de tudo o que foi planeado e dos resultados obtidos e a adotar medidas que configuram novas soluções face às práticas em uso. Pontualmente, tomou-se a decisão de introduzir imediatamente as melhorias identificadas.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

No anexo 1 do presente documento, estão elencadas as Áreas de Melhoria percecionadas pela Escola, consistentes com o Projeto Educativo.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

A Escola evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A implementação e o alinhamento do sistema de qualidade da Escola com o quadro EQAVET veio fomentar uma maior participação e envolvimento das partes interessadas na gestão do agrupamento. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os nossos objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação com um maior número de momentos de participação das várias partes interessadas, aumentando a responsabilidade partilhada. Esta autoavaliação, aliada a um maior autoconhecimento, fomentou o diálogo e uniram-se esforços com os parceiros a fim de eliminar competências formativas, pessoais e

interpessoais indesejáveis. Foram clarificadas as capacidades e os cuidados que os alunos precisam de trabalhar para concluir e ter uma vida com maior sucesso.

Não esquecendo que as limitações, principalmente, devidas à pandemia mundial da COVID-19 e à implementação do ensino à distância, limitaram a implementação de algumas ações presenciais e obrigou-nos a adiar outras que estavam programadas.

Sabemos que a obtenção do Selo EQAVET é um passo importante no sucesso e atratividade da Escola e uma grande responsabilidade na manutenção de melhoria contínua. Mas, é fundamental para um ensino de excelência que pretendemos oferecer a todos os que nos procuram.

Os Relatores

(Diretor da ES Prof Dr Flávio F. Pinto Resende - Cinfães)

(Coordenador da Equipa EQAVET)

Cinfães, 23 de julho de 2020
(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

B. Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida descrevemos com detalhe o ponto de partida e as ambições traçadas pela ESCOLA em relação aos indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET, assim como outros que monitorizamos no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade desde 2017:

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017	2018	2019	2020	Tendência	2022
1	Taxa de conclusão dos cursos (74%)	Taxa de conclusão dos cursos **(Indicador 4a EQAVET)**	66,10%	74,2%	69,44	80,6%*	↗	**74%**
2	Taxa de conclusão no tempo previsto (74,3%)	Taxa de conclusão no tempo previsto **(Indicador 4a EQAVET)**	64,30%	73,10%	67,59	80,6%	↗	**74,30%**
3	Taxa de conclusão após o tempo previsto (0,8%)	Taxa de conclusão após o tempo previsto **(Indicador 4a EQAVET)**	1,80%	1,10%	1,85%		↔	**0.8%**
4	Taxa de empregabilidade mínima de 87,8%	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **(Indicador EQAVET 5a)**	87,8%	72,5%			↘	**87,8%**
5	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem (75,6%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **(Indicador EQAVET 5a)**	74,30%	55,10%			↘	**75,6%**
6	Taxa de diplomados por conta própria (2,4%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **(Indicador EQAVET 5a)**	1,40%	2,90%			↗	**2,4%**
7	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais (5%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **(Indicador EQAVET 5a)**	0%	5,8%			↗	**5%**
8	Taxa de diplomados à procura de	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso)	12,2%	8,7%			↘	**7,2%**

	emprego (7,2%)	**(Indicador EQAVET 5a)**						
9	Taxa de diplomados noutras situações (5%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) **(Indicador EQAVET 5a)**	0%	4,3%			↗	**5%**
10	Taxa dos diplomados que prosseguiram estudos (11,8%)	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total **Indicador EQAVET 6a)**	6,8%	11,6%			↗	**11,8%**
11	Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos (29%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total **Indicador EQAVET 6a)**	23%	29%			↗	**29%**
12	Taxa de alunos que não trabalham na área profissional dos cursos (52,7%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total **Indicador EQAVET 6a)**	52,7%	29%			↘	**52,7%**
13	Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores (44,5%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total **Indicador EQAVET 6a)**	16,4%	36,8%			↗	**44,5%**
14	Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos (100%)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas **Indicador EQAVET 6b3)**	98,9	97,1%			↔	**100%**
15	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas **Indicador EQAVET 6b3)**	3,7	3,8			↗	**3,5**
16	Média dos empregadores face aos diplomados empregados na área do curso (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas **Indicador EQAVET 6b3)**	3,8	3,7			↘	**3,5**
17	Média dos empregadores face aos diplomados empregados fora da área do curso (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas **Indicador EQAVET 6b3)**	3,6	3,8			↗	**3,5**
18	Taxa de procura em Cursos EFP (60%)			50%	56,9%		↗	**60%**
19	Taxa de absentismo em Cursos EFP (2%)			4,33%	4,1%	3,2%	↘	**2%**
20	Taxa de desistência em Cursos de EFP (22%)				26,1%	3,57%		**22%**
21	Taxa de insucesso em Cursos de EFP (<10%)				8,2%	7,44%	↘	**<10%**
22	Taxa de satisfação dos alunos em Cursos EFP (94%)				100%	100%	↔	**(94%)**
23	Taxa de satisfação dos EE com				100%	100%	↔	

	educandos em Cursos EFP (100%)							
24	Taxa de satisfação de docentes em cursos EFP (80%)					96,23%	↔	**80%**
25	Taxa de satisfação do pessoal não docente com os cursos EFP (93%)					92%		**93%**
26	Taxa satisfação de parceiros FCT (93%)				100%	100%	↔	**93%**

*Dados referentes ao final do ano letivo 2019/20

Os resultados apresentados são globalmente positivos e evidenciam o sucesso da estratégia da ESCOLA ao longo dos últimos anos. Decorrente da monitorização dos anteriores indicadores e da sistemática implementação de ações que visam a concretização dos objetivos definidos, podemos constatar tendências globalmente positivas ao longo dos últimos quatro anos.

Análise crítica das práticas de gestão

A integração do Quadro EQAVET veio promover na nossa Organização um maior envolvimento e participação das partes interessadas internas e externas. Sendo um processo contínuo de adaptação, estamos permanentemente focados da adequação das nossas práticas educativas às obrigações legais e normativas, por um lado, e à adaptação ao contexto interno e externo, por outro. A título de exemplo, todo o impacto que a pandemia decorrente da COVID-19 teve, na sociedade em geral e nas instituições de ensino em particular, obrigou-nos a repensar a nossa abordagem e irá necessariamente refletir-se em processos e procedimentos diferentes no futuro.

Ao longo do processo de integração foram reajustados diversos documentos estruturantes da ESCOLA, como o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano anual de Atividades e Orçamento. Tal reajuste teve em conta não só as especificidades dos referenciais normativos e enquadramento legal, mas também o feedback das partes interessadas internas e externas relevantes para a nossa Organização.

Os trabalhos foram coordenados pela Equipa da Qualidade, em estreita colaboração com a Direção Executiva. Não obstante, sempre que necessário são envolvidos colaboradores dos diversos departamentos da ESCOLA.

Da análise dos indicadores e objetivos, convém destacar de forma positiva que a taxa de conclusão dos cursos está a aumentar, assim como a taxa de prosseguimento de estudos. O sucesso escolar está a melhorar associado à diminuição do absentismo e as partes interessadas, nomeadamente, os alunos, os parceiros de FCT, os EE e o PND apresentam uma taxa de satisfação acima dos 90%.

Em sentido inverso, referimos a taxa de empregabilidade que teve uma quebra de 15,3% do ciclo de 2014/2017 para o ciclo de 2015/2018, mas a perspetiva para o ciclo seguinte parece ser de um aumento significativo, superando o primeiro ciclo de recolha.

De acordo com estes dados, achamos que as metas deverão manter-se e serão novamente avaliadas na próxima reunião de revisão do sistema de gestão da qualidade.

Ao longo dos últimos anos, temos vindo a aprimorar os nossos processos de gestão da formação, desde a identificação de necessidades até a avaliação da eficácia da formação. O próximo passo será a promoção de uma cada vez maior sistematização da formação interna e a efetiva interligação deste processo com o sistema de avaliação do desempenho.

Torna-se ainda, a nosso ver, necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, para que assim se coloquem novos desafios à ESCOLA, numa perspetiva de melhoria contínua e mitigação dos riscos.

Estamos convictos de que este processo será determinante para o nosso sucesso futuro, dado que nos orienta para objetivos fundamentais, consolida um caminho de auscultação permanente em que todas as opiniões são valorizadas e reforça o sentido de pertença em toda a Organização. O desafio da melhoria contínua, inerente ao Quadro EQAVET, tornará a nossa ação mais eficiente e eficaz, tornando-a mais clara e transparente para todos.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Criar na Escola um ambiente acolhedor	O1	Índice de satisfação dos alunos e encarregados de educação (> 80%)
		O2	Nº de reuniões da Direção com Conselho de Delegados (2x/ano)
		O3	N.º de sugestões apresentadas e tratadas. (100%)
		04	Índice de satisfação do pessoal docente e não docente
AM2	Promover o sucesso educativo e escolar	O5	Taxa de abandono/Desistências (< =27%)
		O6	Taxa de conclusão dos cursos (> 75%)
		O7	Taxa de diplomados que prosseguem os estudos (> 9%)
		O8	Taxa de empregabilidade (> 80%)
		O9	Taxa de diplomados que trabalham na área de formação (>= 26%)
		O10	N.º de Relatos de Ocorrência e de medidas disciplinares. (Nº de Registos)
		O11	N.º de alunos que teve média superior a 14 valores no ano anterior. (Nº de Registos)
		O12	N.º de alunos referenciados (EMAEI). (Nº de Registos)
AM3	Envolver encarregados de educação na comunidade de vida escolar	O13	Índice de assiduidade dos pais/EE nos eventos criados (> 80%)

AM4	Avaliar regulamente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos	O14	Nº de formações e participantes na formação de ativos. (Taxa de concretiz. do plano de formação > 80%)
		O15	Índice de satisfação dos empregadores. (> 75%)
		O16	Relatório de caraterização das turmas à entrada (1ºs Conselhos de Turma e Conselhos de turma intercalares 1º período). (Nº de Registos)
		O17	Índice da qualidade e inovação da docência (projetos integradores, interdisciplinaridade, workshops, codocência, etc). (Nº de Projetos realizados)
AM5	Manter uma forte ligação com o tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional	O18	Nº de entidades parceiras com Protocolo (Academia d'Artes de Cinfães, Autarquia, Universidade Católica, Instituto Politécnico de Viseu, Desporto Escolar, ERASMUS, …)
		O19	Nº de entidades parceiras com Protocolo que acolhem alunos na FCT.
		O20	Nº de participações em mostras de ofertas formativas na região. (Nº de Registos)
		O21	Nº de participações em atividades de organizações externas. (Nº de Registos)
AM6	Incentivar a participação de alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional	O22	Nº de parceiros estrangeiros de ERASMUS. (>=7 parceiros internacionais)
		O23	Índice de satisfação dos alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional. (>90%)
AM7	Elaborar documentos orientadores e ajustar organização da Escola ao PEE	O24	Publicação atualizada (Site da ESCOLA, Rede informática Interna, etc.) dos vários documentos (PEE, Regulamento Interno, Indicadores EQAVET, etc.) (Registo das várias versões)
		O25	Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA). (Manter versões atualizadas)
		O26	Divulgação atempada do calendário e PAAO. (Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA)
		O27	Sensibilização para a necessidade de formação contínua, dada a existência de novos processos pedagógicos e parâmetros curriculares. (Nº de ações frequentadas)
		O28	Grau de satisfação dos colaboradores com os serviços (> 90%)
		O29	Utilização das Plataformas de comunicação (email, office 365) e difusão da informação através das mesmas. (Indicadores e objetivos)

		O30	Exposição dos trabalhos de alunos no espaço escolar. (Jornadas Profissionais + 10 trab./Curso/Ano)
		O31	Taxa de realização do Plano de Comunicação. (> 80%)
AM8	Implementar sistema interno de autoavaliação	O32	Divulgação de relatório anual de autoavaliação à comunidade educativa. (1/ano)

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Desenvolver atividades que tornem tempos e espaços acolhedores.	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Aumentar a participação dos alunos na vida da Escola.	Setembro/2020	Julho/2021
	A3	Disponibilizar caixas de sugestões / email de sugestões / site	Setembro/2020	Julho/2021
AM2	A4	Reunir CTs para balanço: 1. com propostas de atividades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e comportamento menos adequados. 2. Dinamizar projetos de forma a desenvolver competências para valorizar os alunos de excelência	Setembro/2020	Julho/2021
	A5	Reunir EMAEI para aplicação/revisão das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão	Setembro/2020	Julho/2021
AM3	A6	A Direção Pedagógica dinamiza o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade de vida escolar	Setembro/2020	Julho/2021
AM4	A7	O coordenador de tutorias monitoriza o sistema de tutorias	Setembro/2020	Julho/2021
	A8	Levantamento das necessidades de formação dos profissionais	Setembro/2020	Julho/2021
	A9	Fomentar de práticas de diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo, autorregulação e avaliação formativa.	Setembro/2020	Julho/2021
AM5	A10	Divulgação da oferta formativa pelos estabelecimentos de ensino 3º ciclo	Setembro/2020	Julho/2021

	A11	Dinamizar gabinete de acompanhamento do aluno após a conclusão do curso e dinamizar a procura e oferta de emprego	Setembro/2020	Julho/2021
	A12	Categorizar e vitalizar redes e parcerias	Setembro/2020	Julho/2021
	A13	Divulgar a Escola e a oferta formativa, na página da Escola através do SPO/ GAAF e de alunos dos diferentes cursos, em todas as escolas básicas da região.	Setembro/2020	Julho/2021
AM6	A14	Criar condições para a manutenção dos programas de aprendizagem internacional e de troca de experiências	Setembro/2020	Julho/2021
	A15	Avaliar impacto de cada participação em atividades de âmbito local, nacional e internacional	Setembro/2020	Julho/2021
	A16	Facilitar a organização pessoal de cada colaborador e das diversas equipas	Setembro/2020	Julho/2021
	A17	Garantir a operacionalidade dos recursos informáticos e restantes equipamentos	Setembro/2020	Julho/2021
	A18	Articular a gestão horizontal e vertical da Escola	Setembro/2020	Julho/2021
AM7	A19	Manter atualizado o site e outros locais com as versões dos documentos mais atualizadas	Setembro/2020	Julho/2021
	A20	Atualizar de forma clara e coerente, todos os documentos orientadores da Escola de acordo com o PEE	Setembro/2020	Julho/2021
	A21	Apresentar o PEE e divulgar o regulamento interno a toda a comunidade educativa e ser disponibilizado para consulta pública	Setembro/2020	Julho/2021
AM8	A22	Definir e implementar critérios objetivos de avaliação das metas do projeto educativo, com recomendações de correção e melhoria	Setembro/2020	Julho/2021
	A23	Melhorar a Comunicação Interna e Externa	Setembro/2020	Julho/2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto e Educativo e nos Indicadores e Objetivos, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos previstos nestes dois documentos e acompanhadas no ficheiro Excel próprio. Ao nível dos Indicadores e Objetivos, dispomos de indicadores com diferentes prazos de monitorização, que podem ser trimestrais e anuais. As áreas de melhoria identificadas têm data efetiva de início no princípio do ano letivo 2020/2021 e serão avaliadas no final do ano letivo.

As áreas de melhoria relacionadas diretamente com o Processo Pedagógico, assim como os resultados escolares, são monitorizados trimestralmente pela Direção, Coordenador dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, Equipa EQAVET e Equipa de Autoavaliação.

Anualmente, faz-se uma revisão às práticas e aos processos, que congrega a análise dos resultados obtidos e evidencia eventuais alterações que serão objeto de análise reformulação das melhoria e objetivos estabelecidos.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria foram inicialmente identificadas pela equipa responsável pela Implementação do Projeto com o apoio de uma empresa de consultoria externa de forma a se ajustarem às especificidades do contexto e partes interessadas. Posteriormente, foram divulgadas de forma mais abrangente aos restantes departamentos da ESCOLA, de forma a recolher mais contributos para enriquecer o documento e assegurar que todos conhecem a estratégia e ações de melhoria planeadas.

Esta informação será igualmente discutida em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, assegurando uma participação abrangente dos *stakeholders* internos e externos.

Prevemos de seguida efetuar uma divulgação mais abrangente nos meios institucionais da ESCOLA.

6. Observações *(caso aplicável)*

N.A.

Os Relatores

(Diretor da ES Prof Dr Flávio F. Pinto Resende - Cinfães)

(Coordenador da Equipa EQAVET)

Cinfães, 23 de julho de 2020
(Localidade e data)

C. Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

<table>
<tr><td rowspan="9">Princípios EQAVET</td><td colspan="3">Fase 1 – Planeamento

Critério de Qualidade
O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Descritores Indicativos
- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP
- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos
- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas
- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas
- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade
- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP
- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais
- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</td></tr>
<tr><td colspan="2">Práticas de gestão da EFP</td><td>Critérios de conformidade EQAVET
(Cf. Anexo 10)</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</td><td>P1</td><td>As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</td><td rowspan="7">C1. Planeamento

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</td></tr>
<tr><td>P2</td><td>As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.</td></tr>
<tr><td>P3</td><td>A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.</td></tr>
<tr><td>P4</td><td>A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.</td></tr>
<tr><td>P5</td><td>Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.</td></tr>
<tr><td>P6</td><td>O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.</td></tr>
<tr><td>Envolvimento dos stakeholders</td><td>P7</td><td>Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.</td></tr>
</table>

internos e externos	P8	Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho)	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	**Fase 2 – Implementação** **Critério de Qualidade** Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. **Descritores Indicativos** - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho, nomeadamente durante o período de FCT e Projetos de PAP.		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	**Fase 3 – Avaliação** **Critério de Qualidade** As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. **Descritores Indicativos** - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	

	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos.	

Princípios EQAVET	**Fase 4 – Revisão** **Critério de Qualidade** Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. **Descritores Indicativos** - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações; - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		**Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)**
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders* são tornados públicos.	C4. Revisão C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos *stakeholders* internos e externos	R2	O *feedback* dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Projeto Educativo	DE/DP	Página da Escola	C1P1; C2I3; C6T1; C6T3
2	Regulamento Interno	DE/DP	Página da Escola	C5T1; C6T3
3	Regulamento dos Cursos Profissionais	DE /DP	Página da Escola	C5T1
4	Plano Anual de Atividades	DE /DP/ EP	Página da Escola; reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselho Geral, Revista Escolar	C1P1; C1P4; C2I1; C2I2; C2I3
5	Plano Plurianual de Melhoria	DE/DP	Página da Escola	C1P4; C2I2; C2I3; C4R1; C6T2; C6T3
6	Atas Conselho Geral	DE	Reuniões do Conselho Geral	C1P2; C2I2; C3A1; C3A4; C5T1; C5T2; C6T1; C6T2; C6T3
7	Plataforma SIGO	DE	Plataforma SIGO	C1P3; C6T2; C6T3
8	Site Institucional	DE	Página da Escola	C4R3; C5T1; C5T2
9	Mapa de Indicadores e Objetivos da Qualidade / Plano de Ação	EQ/DE/DP	Pastas da Qualidade (*onedrive*)	C1P3; C3A1; C3A2; C3A3; C6T1
10	Relatório de tratamento estatístico dos resultados da avaliação por período	Coordenadores de DTs	Reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselho Geral,	C3A2; C3A3; C5T2; C6T1
11	Protocolos de parceria	DE/DP	Pasta na Rede interna	C2I1; C2I2
12	Relatório Anual de Atividades	DE	Página da Escola/Conselho Geral	C2I2; C3A4; C5T1; C5T2; C6T1
13	Relatório de Autoavaliação	Equipa de Autoavaliação	Página da Escola; Reuniões de Conselho Pedagógico, Departamentos e Conselho Geral	C4R3; C5T1; C5T2; C6T1
14	Relatórios de atividades (realizado pelos professores)	Docentes responsáveis pela dinamização	Conselho de Turma; Relatório Anual de Atividades; Revista da Escola	C4R1; C4R2; C5T1; C6T1
15	Relatório de Focus Group	Equipa EQAVET	Pasta da Qualidade	C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
16	Plano de Formação	DE/DP	Website (*onedrive*)	C2I3
17	Atas Reuniões Conselho Turma	DP	Dossiê de atas CT na Direção	C2I2; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1;

				C6T1
18	Atas dos DT com os EE	Diretores de Turma	Dossiê de Atas	C5T1
19	Atas dos Departamentos e dos Grupos Disciplinares	DC	Dossiê de atas dos departamentos	C4R2; C5T2;C6T1
20	Resultados dos inquéritos de satisfação (stakeholders internos e externos)	EQ	Pastas da Qualidade (onedrive) Dossiê EQAVET	C3A4; C4R1; C5T1
21	Atas de avaliação pessoal docente	DP	Reunião Individual	C3A4
22	Atas Conselho Pedagógico	DP	Dossiê de atas CP na Direção	C1P2; C2I2; C2I3; C3A1; C3A3; C3A4; C4R1; C5T1; C5T2;C6T1
23	Sugestões / Reclamações	DE/	Toda a comunidade escolar	C3A4; C4R1; C5T1; C6T1
24	Atas Reunião Geral de Docentes	DC	Atas de Departamento	C3A4; C5T1;C6T1
25	Documento Base	DE / Equipa EQAVET	Página da Escola	C1P1; C1P3; C1P4; C3A1; C4R3; C6T1; C6T2; C6T3
26	Plano de Ação - Revisão pela Gestão	DE / Equipa EQAVET	Pastas da Qualidade (*onedrive*)	C1P1; C1P4; C2I2; C3A1; C3A2; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1; C6T1; C6T2; C6T3
27	Relatório do Operador	DE / Equipa EQAVET		C1P3; C1P4; C2I2; C3A1; C3A2; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1;C6T1; C6T2; C6T3

DC- Departamentos Curriculares

DE – Direção Executiva

EQ – Equipa da Qualidade

DP – Direção Pedagógica

Observações

Os Relatores

(Diretor da ES Prof Dr Flávio F. Pinto Resende - Cinfães)

(Coordenador da Equipa EQAVET)

Cinfães, 23 de julho de 2020
(Localidade e data)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 23 de julho de 2020